

# CORREIO DO SUL

Bi-semanario independente, de informação e propaganda de Algarve

Secretario da Redação — JOSE DIAS SANCHO

DIRECTOR E EDITOR

Administrador — ALBERTO MONTEIRO

Redação e Administração — PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, n.º 26.

ANTONIO SANTOS

Composição e Impressão — TIF. REGIONAL EDITORA, L.ª

## O QUE É UM MONUMENTO?

Sebastião da Costa, meu amigo

Acabo de receber a sua carta e de constatar que V., remetendo-se a um silêncio que não posso aplaudir mas donde também o não forcei ou forcei a despejar, continua no empenho de me não prestar justiça, o que sobremaneira, me penalisa.

A sua carta é uma excelente peça literaria, que me serviu de proveitosa lição, mas do principio ao fim sempre embalde procurei n'ela a constatação leal a que de sua parte, por todas as razões, eu tinha indiscutível direito. Não é isto um mero jogo de palavras, como parece inferir-se da sua afirmação «de que me deixa a glória de ser o ultimo a falar». Acho uma glória bem mesquinha vinda das mãos dadiivosas d'um amigo, como vem, d'um espirito que eu tanto considero!

Compreendo que a V. lhe repugne declarar que se serviu de meus dizeres como pretexto facil para responder publicamente a possiveis impugnadores. Ando afastado de Faro ha quatro anos e não tenho conhecimento do que ai se venha passando, e por isso considero-me longe da suspeita de pretender orientar o grupo de A. ou B.

O que eu não compreendo é que o meu amigo se haja escusado a responder á pergunta que lhe fazia: se era ou não do seu conhecimento que se intenta levar a effeito o levantamento d'uma estátua em Messines.

Isto é capital porque precisamente esse facto é que me impeliu a escrever a malfadada carta sobre o Monumento a João de Deus que o *Correio do Sul* publicou. O que eu queria da lealdade do meu amigo era o reconhecimento de que não pretendi combater a Escola, (valha-me Jeovah! Outro dia inimigo da Religião, agora inimigo da Instrução!), que a minha intenção não foi outra do que achar Faro preferivel a Messines como local da consagração projectada por uma comissão que se anunciava nos jornais secundada por Chaby.

Isto é basilar, isto estou eu cansado de repetir, isto está o meu amigo farto de não ouvir! Fora disto, o meu delicto cifra-se em confessar que na verdade me sorria mais a ideia do bronze!

Dêste ponto é que ninguem me consegue desbançar: nem com a lógica de Mil, nem com a lógica de 2 mil!

Não vejo, sinceramente, não vejo, na minha atitude o crime grande que Sebastião da Costa vê e que merece a perseguição da sua espada flamejante de arcanjo dos ideais.

Como nisso tem insistido, é agora a occasião de lhe dizer o que considero um monumento.

Em vésperas de acto de Medicina Legal, os livros que tenho á mão, vão pouco além da *Médecine Légale*, de Vibert, e do *Código Penal*, de maneira que me faltam os dicionarios a que recorrer para o esclarecimento de meu critério, o que de resto me parece coisa bem inutil em face de suas copiosas citações.

Convém sabermos que os dicionarios nem sempre definem

claramente a significação dos vocabulos e que a tarefa dos seus autores se limita a recolher os significados nas obras dos escritores ou nas locuções populares, ou ainda a indagar das origens da palavra e das suas variações.

Quando ao nosso caso, ou eu me engano muito, ou os seus tres dicionarios, o portuguez, o francez e o inglez, (se fôsse hespanhol este ultimo parecia pihéria á *Ceja dos Cardiais*), não trazem completa a definição.

Ponhamos de lado, por desnecessaria, sob a accusação que me faz, a identificação das estatuas com os monumentos. Apegue-mo-nos á parte do significado que se ocupa dos edificios (nisto só transcrevo as suas citações):

**Monumento** — obra, edificio erigido (portuguez); ouvrage de architecture (francês); anything (inglês).

E' claro, este edificio esta obra de arquitetura, esta «qualquer coisa», destinam-se a perpetuar a memória d'uma pessoa ou d'um facto. *Tout court*. Apenas o vocabulario francez se refere ao *grand homme*, grande homem.

Rogo-lhe o favor de não achar pecado na minha critica aos Dicionarios, pois o meu amigo tambem se atreveu a emendar *conservar para memorar*, no que aliás, tem carradas de razão.

Deduz-se que o edificio construido em memória de algum pode ser o mais banal, que não tem requisitos nenhuns essenciais. Ora isto, em que pese ao erudito Moraes, não é verdade.

Constitui pois um monumento qualquer construção? Será considerada um monumento a minha casa, se bem que o senhorio a tenha erguido em memoria d'um seu amigo ou parente, ou mesmo de Pedro Alvares Cabral?

Um edificio pode ser um monumento, é certo; a Igreja da Batalha, por exemplo. Mas require linhas especiais, e muitas vezes o auxilio do mármore e do bronze em estatuas, misulas gárgulas e relevos.

Em menores proporções, quando alguma construção apresenta linhas nobres, vastas, nós temos muito justamente o termo **monumental**.

E' **monumental**, — aproxima-se da beleza grandiosa!

Ha Escritores que produzem obras tão vastas pelo seu génio e tão profundas pela sua erudição (a *Historia*, de Herculanio, ao acaso), que essas obras são consideradas unanimemente **monumental** do saber e da intelligencia humana.

O critério de Moraes, do Larousse e do Nutall, parece-me pois estreito. O conceito de **monumento** não está claramente definido. Isto sem me referir ao tal latino Festo que considera **monumento** «qualquer coisa que se fez pela memória de alguém». V., que conhece a maldade humana, concordará que isto se pode prestar a sujas interpretações...

D'aqui se conclui que eu considero **monumento** toda a obra que por sua nobreza e grandeza entre no expressionismo do vocabulo **monumental**.

Parece uma verdade do Amigo Banana, mas nem por isso deixa de ser uma verdade nitida: é

Conclue na 2.ª pagina

## PRESIDENTE DA REPUBLICA

Sua Excelencia o sr. Presidente da Republica dignou-se fazer-nos saber que, lendo com assiduidade o nosso jornal, tinha em muito apreço os seus artigos.

Independentemente dos agradecimentos que apresentámos a Sua Excelencia pela sua cativante gentileza para connosco, cumpre-nos registar o facto.

A opinião que a nosso respeito formem os espiritos duma superior cultura e dum civismo exemplar não podem ser-nos indiferentes. A do sr. dr. Bernadino Machado é um honroso estimulo para a continuação do programa jornalístico que nos propusémos.

## A Disciplina

No Ministerio da Instrução:

LICEU DE FARO

Segundo resam os jornais, o sr. Ministro da Instrução ter-se-ia lamentado, na Camara, do mau estado disciplinar dos serviços a seu cargo. O pessoal dos estabelecimentos de instrução vive numa atmosfera de permanente hostilidade; o ministro tem para julgar 300 processos disciplinares.

Lastimamos muito tais declarações, mas não nos admiramos delas.

E' realmente digno de lástima que o ambiente onde se forma a mentalidade dos homens do futuro seja esse, mas difficil seria que fosse diferente quando os poderes que tem de exercer a acção correctiva da disciplina se comprazem em vegetar num estado de subservencia humilhante, sem coragem para tomar as decisões que essa situação impõe.

Vejam os leitores o que se passa no liceu de Faro. Ha meses que se arrasta naquelle liceu um conflito grave entre o reitor e um professor, conflicto que se reflecte em todos os serviços escolares e sobretudo na disciplina do liceu.

E' impossivel que o ministro, atravez dos documentos officiaes que tem subido ao seu conhecimento e das informações que deve ter colhido, não faça já uma ideia exacta das causas do conflicto e de qual deve ser a sua solução.

Pois ainda do seu gabinete não saiu uma unica palavra que lizesse saber ao reitor, ao professor ou a qualquer outro interessado que o seu procedimento era legitimo ou digno de censura.

Arrastadamente, como que a custo, determinou-se uma sindicancia que agora entra em fase nova porque o sindicante, pessoa da mais subida consideração, se recusa a continuar os trabalhos, não querendo estar sujeito a sofrer enxovalhos de ninguem nem a ser inquirido onde é ele o inquiridor.

O que se vê da parte do ministerio da Instrução é a preocupação de alijar responsabilidades na repressão das faltas, não querendo lerir os compadrios que em torno dele fervilham e mandam.

Por que se admira pois o sr. Ministro que a situação seja a que descreveu, se os prevaricadores estão certos da impunidade ou pelo menos da indiferença dos seus superiores?

Não se queixava disso o sr. Helder Ribeiro, quando sobraçou a pasta da instrução. Tivemos occasião de o ouvir referir-se á falta de coragem das repartições do ministerio nas propostas de sanções disciplinares mas o illustre official não procurava remediar isso

com lamentações e jeremiadas. Despachava nos processos, como o seu critério lhe indicava.

Deixe o sr. ministro da instrução de consentir que os interesses da disciplina escolar sejam sacrificados ás amizades e afinidades das repartições do ministerio e verá como a situação muda.

Enquanto reduzir a sua acção a queixar-se, nós continuaremos assistindo aos espectaculos dissolventes que a população escolar do Algarve agora tem occasião de presenciar no seu mais categorizado instituto e que não abona o critério, nem a intelligencia dos que nela consentem.

Tendo sido eliminados no 2.º periodo de frequencia oito alunos da sexta classe de sciencias do liceu João de Deus, desta cidade, os paes e encarregados da educação desses alunos entregaram ao sr. Ministro da Instrução uma reclamação sobre o facto, requerendo que aquella decisão seja anulada por a considerarem irregular.

Este facto deu origem a um novo incidente muito grave para a disciplina do liceu.

Mais uma vez chamamos a atenção das estações superiores para o assunto.

### Caminho de ferro até Sagres?

Sabemos de fonte limpa que nas estações superiores dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste se tem como muito digna de atenção a ideia de prolongar a linha ferrea do Algarve até ao extremo Barlavento, seguindo d'ali por Sinnes e S. Tiago do Cacem, a encontrar a do Vale do Sado. Podemos mesmo afirmar que se está procedendo com certa actividade aos estudos preliminares indispensaveis.

Não duvidamos que, embora num futuro que não poderá deixar de atingir um bom par de anos, tal ideia se realize, pois ela apresenta um grande numero de vantagens. Entre elas avulta a da valorização duma vasta região, hoje inteiramente inculta, mas que a falta de comunicações rapidas e cómodas impede de progredir.

O traçado referido abriga ao turismo algarvio uma das mais alamedas zonas do Algarve, hoje só suscetivel de se conhecer mediante uma viagem cara e fastidiosa.

Possivelmente poderemos dentro em breve dar mais informações sobre este assunto.

O «Correio do Sul» publica-se ás quintas e domingos.

## Tournées Politicas

### O Comicio Esquerdista no Salão Apolo, de Olhão

Reportagem cinematografica dum : : espectador da «cabinç» : :

4 horas do tarde. Já o Apolo está á cunha. Tudo homens só, naturalmente. E deram as 4 e deram as 5; e s. ex.ª, nada. A assembleia impacienta-se. Começa já de onde em onde aquela pateteada rymica de quem muito espera. Por vezes, falsos alarmes. Por fim, certo movimento fóra, businas d'automoveis. Eil-os ahí estão.

E (perdoe-se-me a comparação) como as creadas de que a scena se enche no *Pelléas* quando Méli-sande vae a morrer, o palco do Apolo, com o seu osso visível de madeira e zinco, reveste-se de uma cercadura de adeptos do sequito; e a meza constitue-se. Presidente o Dr. Pedro Guerreiro, tendo a mão esquerda o conhecido Custodio Pereira Neto e á direita não percebi quem, pois esquecia-me de dizer que assisto de palanque, quero dizer, de longe e de alto, da cabine fronteira á scena.

E a sessão começa. Anuncia o Presidente os oradores que vamos ter. N.º 1: Pina de Moraes, homem sério, oigo dizer, e literato, escrevendo bem. Exprime-se pausadamente, com certo soláque do norte, os x em vez dos y. Quasi tem um gesto só: alguma coisa de rigido em que todo o corpo se lhe inteirica e inclina para a direita e os antebraços se sacodem paralelos em afirmação do que diz. Substancia ideologica traca e poetica, embora sincera e simpatica.

Não desagradou. E surge o n.º 2, cidadão de solidez física, homem de vontade, um sr. Olival que começa contando a sua vida.

E enquanto o prégador, energico e pausado, se espraia depois, falando das excelencias civicas da Holanda, a assembleia francamente começa a aborrecer-se.

Um longo bocejo, do lado da esquerda allora no semi-silencio.

Mais logo, outro bocejo, da direita; e no meio d'estes prenunciados d'apoteose o orador conclue. Dei-lhe palmas por ter chegado a bom fim.

Vem animar a multidão amadorada, um militar, o n.º 3: tenente-coronel Tavares de Carvalho. Gestos desempenados, posição de sentido, voltando á direita e á esquerda, como na forma. Mas, orador, caloroso, suggestivo. Arranca promptamente repetidos applausos. Toca sinceramente a corda humilde da carestia da vida. Reterre-se á miseria de Olhão, que ainda ha 3 anos ele vira em labor intenso. Tudo paralisado agora. A causa? Ah! a criminosa incuria do governo em face da rapinagem de *nuestros hermanos*.

Excitada, a multidão delira de applausos, esquecendo como o orador que o *drúge* é o mar estar seco... (O resto é presentemente secundarissimo. E a sua ex.ª nem a nenhum dos outros illustres oradores que cahiram a fundo sobre o homem celebre do périplo, não lembrou aquilo que já desde que a guerra acabou, a lucidez do meu taciturno amigo tenente Sebastião da Costa aventou: a utilização da aviação marítima que temos para a fiscalização da nossa costa, demais a mais havendo alem, na ilha fronteira, o preparado hangar vasio que todos d'aqui vemos...)

Sumidas as palavras de carestia que o simpatico militar despertára, outras palavras saudam o orador n.º 4 que avança agora: o ex-ministro das finanças Pestana Junior. Certa obesidade e fleugma, segurança de si, simplicidade. Fala; é intelligencia (ex-discipulo dos jesuitas de S. Fiel cuja pedagogia gabou já no Parlamento). Expõe, com numeros ao alcance de todas as cabeças, a nossa situação financeira. Aborda o problema das estradas arruinadas. «Onde se ha-de ir buscar dinheiro?» Um ouvinte, da orchestra, adverte-o de que o povo não pode pagar mais. E' o Ramos, ourives. S. ex.ª não discorda. Mas logo a seguir, outro aparte. O orador começa a opôr-se aos apartes. O Dr. Victorino intervem, e depois de alguma coisa que não conseguí ouvir, pede a palavra para depois. O orador prosegue agora livremente. E envereda pela fonte de receita dos tabacos. Combate desapiedadamente a *regie*, explicando o que é; insurge-se contra ela profetisando-a um instrumento de tirania politica *ad majorem gloriam* de Santo Antonio Maria e dos bonzos. Quasi se tornará s. ex.ª um *meneur* de revolução, se a *regie* vingar. E, depois d'esta sagrada exaltação, termina. O ourives Ramos salta ao palco a explicar o sentido do seu aparte de ha pouco e a declarar que estava de acordo com s. ex.ª a quem efusivamente aperta a mão.

O dr. Victorino, subtilmente, explica-se partidario do direito de controversia, congratula-se, ele que está fóra de qualquer politica (por ter perdido a lé), com ver o entusiasmo patriótico dos crenetes, felicita Pestana Junior que conhece de Coimbra, e aproveita a occasião para mostrar ao chefe José Domingues a conveniencia de destazer o rabo-leva de *bolchevismo* que lhe puzeram sobre a *culotte* esquerdista, e que pelo que ali tem presenciado só está nos olhos de quem assim o vê.

O silencio torna-se mais concentrado. Zé Domingues vae falar. Palmas o acolhem. (E a proposito deste ex-discipulo dos jesuitas eu recordo-me do dito dum celebre jesuita espanhol, Balthazar Gracian, se não erro: «o essencial não são as palmas com que nos acolhem á entrada, mas os louvores com que nos felicitam á sahida»...)

S. Ex.ª começa. E com a sua flôr rubra na lapela,—mais o seu ar de lyrio pendente,—poeticamente evoca e compara a Olhão a terra em que nasceu. E atravez do obsoleto perfume ultra-romantico desta oratoria superflua, cae a fundo sobre o caciquismo, sobre o cacique (algum me segreda maliciosamente: «aquilo deve ser piada ao Custodio»). E o orador, fluente e simpatico afinal, continua moendo o cacique, embora um pouco superfluamente, neste Algarve individualista em que nem talvez já a policia e a guarda republicana votem com a lista que o chefe lhe mete na mão...

Agora o orador, mais felizmente e num caloroso tom de convicção sincera, desenvolve com persuasiva e mesmo intelectual eloquencia a sua ideologia demo-

POR ESSE MUNDO...

A CAMINHO DO ORIENTE VII

NOTAS DE VIAGEM: JAIME DO INSO

Ainda Colombo, a cidade maravilhosa—Um templo indio apenas acessivel aos pés descalços—Buda—A luxuriante vegetação da India—O precioso mangustão que se desfaz em perfume—Outra vez a bordo—Ivocaçao de terra por...

Pela praia fora, onde abica uma canoa prehistorica com a vela enfunada, corre uma linha verde, frondosa, cobrindo aquela terra de eterna primavera...

Na presença daquela terra e daquele mar, começa-se a experimentar como que uma vaga intuição da psicologia deste povo contemplativo, das delicias do extase, da visão, do Nirvana...

São horas, regressamos. Novos ajustes com o indio falador e «duma palavra só» e vamos ainda em busca de outros aspectos interessantes da rica e vasta Colombo...

Paramos á entrada dum vasto terreno vedado. E' o rico templo hindic de Isipatanaramaya. Estamos em Havelock Town. E' tarde, já mal podemos dispor de uns minutos, mas a vista descobre extranhas imagens, decorações, misterios, atravez das portas e devidimos entrar...

O templo é um edificio de um só piso tendo em redor uma especie de varanda, um alpendre assente sobre colunatas. A' roda a mesma vegetação de sempre, relva, as arvores sagradas. Entramos, tendo tambem que tirar o chapéu, e lá dentro, sobre o mosaico muito limpo do chão, sente-se uma frescura agradável nos pés...

Um rapazito lança-nos flores muito perfumadas, acrescentando o numero de servilores indios que por toda a parte surgem buscando de esportula, e breve voltamos á carreira vertiginosa, pelas varias Roads cheias de palacios, pela explanada que corre á beira mar onde se eleva o magestoso edificio do Galle Face Hotel...

E' noite, não ha tempo a perder; este grande paquete é um verdadeiro expresso a viajar. E breve voltamos a bordo, sob o fustigar da chuva, trovoadas, uma pequena tormenta que se apaga ao sentarmos-nos á meza do grande salão de jantar, duma branquilha iluminada a jorros, onde trabalham as ventoinhas tambem da mesma cor...

E é só no fim, ao saborear aquele fructo da India, precioso, o mangustão que se desfaz em perfume, que nos certificamos que aquele rapido passeio não tinha sido uma ilusão. Não Viramos Colombo, uma verdadeira joia encastoadá no diadema do grande Imperio Britanico...

A mãe de Buda, vestida como uma dama aqui de ha cincoenta

Vida de Sport

O Silves F. Club

bate-se hoje no Santo Stadium ás 17 horas com o Sporting Farense

Sporting Farense

A absoluta falta de espaço com que lutamos impossibilitou-nos a referencia, em primeira mão, ao sensacional encontro de hoje, o qual põe frente a frente o Silves Foot-Ball Club, glorioso campeão do Barlavento, e o Sporting Club Farense, que tantas simpatias conta n'esta cidade...

Falar do valor dos dois Clubs não nos seria difficil, mas eles são sobejamente conhecidos, pelo que nos abstermos disso. Basta dizer-se que o Silves, numa serie de victorias, conseguiu, e bem, arrancar ao Portimonense o honroso titulo maximo do foot-ball do Barlavento...

O Farense, que no preterito domingo bateu copiosamente o seu mais directo rival—Sport Lisboa e Faro, arquivando, embora provisoriamente, a valiosa Taça Azilo de Santa Izabel, vai para o rectangulo muito disposto a desferrar-se da derrota que o Silves F. Club lhe infligiu, quando da sua visita á hospitaleira cidade de Sives...

Vais ser pois um interessante e renhido match de «association».

CONVITE

Chegando hoje a esta cidade, no comboio das 11,40 horas, o Silves Foot-Ball Club, campeão do Barlavento, es'a Direcçao tem a honra de convidar todos os seus jogadores e associados a comparecer na gare á citada hora, afim de ser recebido condignamente o digno representante do foot-ball do Barlavento...

Pelo Sporting C. Farense Antonio Leitão

Falecimentos

Em Faro: Maria Palma Costa, de 53 anos; Maria Josefa, de 60 anos; Manuel Carrusca, de 58 anos. José Pedro da Cruz de 63 anos.

Em Estoi: Maria Morgado, de 39 anos; José Lopes Tanganho, de 82 anos e Seralina da Conceição de 51 anos.

Em Santa Barbara: Maria de Souza de Jesus, de 21 anos.

Na Conceição: José Ramos Pires, de 19 anos.

A's Mercarias

COMPREM O

AZEITE DE CONSUMO

DE

CASTELO BRANCO

Da melhor região oleicola do nosso Paiz, e que pela sua cor, paladar e limpidez, é sempre o preferido por todos os mercados consumidores.

Pedidos de qualquer quantidade para revenda e amostras a

SUL COMERCIAL L.

R. Infante D. Henrique, 98 a 100 ff

FARO

E' exuberante, é lindo, é belo, sim!

Mas não sei que peso nos oprime naquela riqueza da paisagem, não sei que constrangimento, queancia de qualquer coisa que parece que é liberdade, nos faz suspirar pela doce perspectiva das casinhas e dos campos da nossa terra portuguesa!

Oh alegria santa da luz da minha terra que te quero tanto, ca de vez te quero mais!

JAYME DO INSO

O QUE É

UM MONUMENTO?

Continuado da 1.ª pagina

monumento o que é monumental! Tudo o que saia deste rasteiro bom senso, é poesia, d'aquella torpe poesia que o meu amigo asperamente condena!

Mais d'uma vez Sebastião da Costa me repete que eu afirmo «que uma escola não é um monumento».

Está provado pelo que escrevi e pelo que acabo de expor que nunca disse tal, mas o seu equívoco é facil de explicar. Deriva certamente de eu empregar a palavra monumento em relação a estatua e de nunca a empregar em relação ao jardim-escola, facto esse que provem unicamente de monumento ser sinónimo de estatua, de obelisco, de memória, de padrao, etc. e não o ser de Escola.

Vê o meu caro Sebastião da Costa que tinha redobradamente razão quando escreveu que eu «reduzira a questão provincial a uma questão de dicionario...»

Quando ao denodado interesse de satisfazer as necessidades sociais que tanta gente mostra em questão de consagrações, agarrando-se furiosamente ao conceito da utilidade,—seria conveniente que nos lembrássemos do perigo a que pode levar o exagero d'essas ideias:—bastando para isso supormos que a qualquer Camara Municipal, lhe occorria homenagear um morto illustre com a arquitectura d'um mictorio, por exemplo, construção que se não pode deixar de considerar extremamente util para parte d'essas necessidades...

Respondendo á sua insistente evocação de Herculano, devo chamar-lhe a atenção para esta dualidade curiosa do Grande Mestre: na História era o homem probo dos documentos, dos factos; na literatura o Romantico Liberal da fantasia livre e o propugnador apaixonado das teorias sociais em voga.

Alexandre Herculano batia-se galhardamente pela escola, pelo que merecia a nossa veneração e o nosso entusiasmo, mas, em que pese aos seus prosélitos, é muito mais vivo o seu exemplo e o civismo de quem o consagrou na capela onde jaz, nos Jerónimos, dentro do seu túmulo rendilhado e sério, do que n'uma sala de aulas onde os meninos soletassem o b e a, ba, pensando em serem historiadores.

Sebastião da Costa tambem não ignora certamente, que o impetuoso escritor do Eurico negava a propriedade literaria, e isso vai de tal forma contra a razão que só se pode admitir por um desvario do Romantismo.

Eu sei, as suas intenções eram nobres... mas incorriam na condenação do meu amigo, uão passavam de poesia.

Diz na sua ultima carta que eu não quererei na mesma terra dois monumentos a um só homem notavel.

Eu quero quantos o meu amigo queira, mas não compreendo a sua lógica, pois Faro tambem tem já uma escola superior (o liceu) com o nome de João de Deus.

Em suma, nunca foi meu intento atacar tão nobre iniciativa pois se o fôsse, te-lo-ia feito logo quando por ela dei. O Sebastião da Costa é que teve a culpa desta tinta e deste papel desperdiçado em vão, teimando á viva força em discutir comigo estetica, dictionarios e consagrações.

Não me julgue um demolidor, Sebastião da Costa! Como lhe disse hontem, como lhe digo hoje, como lhe direi amanhã, preferindo sempre uma estatua em Messines eu,—ouça bem, porque é assim!—eu quero (como não havia de querer?) a sua Escola! De resto, é uma coisa que não está na minha vontade. Quer eu quizesse, quer não, V-havia de funda-la! Creia na sincera admiração do amigo grato,

JOSÉ DIAS SANCHO

P. S.—Não empreguei a palavra desvio na minha carta anterior, de animo leve, como supõe, mas tambem, é evidente,

Escola de Artes e Officios "Pedro Nunes"

A Escola de Artes e Officios «Pedro Nunes» promoveu uma exposição dos trabalhos escolares dos seus alunos no ano lectivo findo, que se realizou no seu novo edificio do Largo da Sé, onde esteve instalado o anexo do Liceu João de Deus.

Apesar das inuitas difficuldades com que lucha a escola, os trabalhos apresentados provam um esforço formidavel por parte do pessoal docente, uma dedicação acima de todos os elogios.

Raul Carneiro, o intatigavel director, e os seus colaboradores, são dignos dos maiores encomios.

A exposição abrangia tres salas, uma de desenho de ornato, original ou copia de modelos, e trabalhos das oficinas, outra com desenho de maquinas e architectonico e outra de trabalhos femininos.

E' uma instituição que merece a atenção do publico.

Por nossa parte desde já prometemos, logo que nos seja possivel, dedicar-lhe mais demorada visita.

EXPOSIÇÃO DE JOIAS

A ourivesaria Seruca, da Rua Ivens, fez nos dias 14 e 15 do corrente uma exposição de joias de brilhantes e perolas, que despertou no publico da cidade um justificado interesse.

Não era apenas o valor das pedras e perolas expostas, algumas das lindas, era tambem o bom gosto e perfeito acabamento do conjunto que se impuham á admiração dos observadores que lhe teciam elogios bem merecidos.

Felicitemos os expositores pelo exito obtido.

Escola Primária de S. Pedro

O «Noticias do Algarve», no seu último numero, lamenta que a Ordem do Carmo possa vir a ser constringida a ceder o terreno escolhido para a escola primaria da sua freguezia, porque ella não poderá prescindir da receita que essa pequena parcela representa no terreiro da feira.

Não deve ignorar quem assim escreveu a nenhuma validade desse argumento, por ter sido oferecido terreno muito mais vasto para esse fim.

Não nos admiramos porém que os defensores de um regimen que só pode viver da ignorância dos cidadãos, ponha infimos interesses particulares acima da utilidade geral que representa uma escola. Nós que pugnamos pelo progresso da democracia, sabemos muito bem que ella só pode ser perfeita quando todos forem illustrados, conscientes e bons, pelo menos nos seus actos. Nesse ideal temos constantemente fixos os olhos: elle dirige a nossa actividade. Quanto a ser pequeno o terreno para o fim pedido, essa pequenez só pode existir no coração de quem o negar.

Seria sobremaneira lamentavel que o Estado, para realizar essa obra de progresso social, no melhor e talvez unico lugar em que o pode fazer, tivesse de constringer a Ordem do Carmo a uma expropriação por utilidade pública.

Seria uma situação tristemente antipática para quem certamente não deseja mostrar-se hostil ao Estado e aos interesses da Grei.

D'esta inadequação resulta uma mistura de ridiculo e de esforço perdido que só arrastam descredito e contraprodução. Franca mente, os chefes, ou não se mostram como os despotas do Oriente, ou se se mostram tem que ser de modo a deixarem uma impressão um pouco diferente. Isto pelo menos cá no bolchevisado Algarve em que o povo já não vai com cantigas, como disse o Feliciano A. Pereira nem com lyrismos politicos um pouco pendentes, poder-se-ia acrescentar...

F. L.

cratico-humanitaria. E exemplifica —variadamente, repetindo a pergunta: será isto bolchevismo? (Ao exemplo do interesse pela instrução estive para lhe gritar em confirmação e contradição: sim, isso é bolchevismo, porque Lenine disse e fez o que a roncheira burguezia não tem feito nem parece capaz de fazer no geral do Ocidente europeu). Mas o orador insiste agora no respeito civico—quasi socrático e supersticioso—pela Lei.—(1789 lídimo).

Concretisa a sua atitude no caso dos deportados, apieda-se dos seus sofrimentos, da sua morte lenta na Guiné insalubre. Revolta-se a sua sentimentalidade, e revolta-se a sua consciencia: não os conhece, nunca os viu, mas basta-lhe saber que são portugueses que não deviam ter sido deportados sem primeiro julgados!

E no desenvolvimento d'este tema e da ideologia humanitaria, em cujo decurso s. ex.ª aflora a tremenda questão da relação entre os interesses da Liberdade e os da Ordem social e administrativa—(o eixo de todas as divergencias acerca dos direitos e esquerdismos, de fascismos e liberalismos)—afirma decididamente a sua preferéncia pela liberdade sem pão, á escravidão doirada com o tesouro a abarrotar e os comboios á tabela...

Termina numa nova efusão lirico-poetica.

Ah! mas... agora é que ellas são. Feliciano A. Pereira, industrial em ruina, que no seu catholicismo de conservador perde a cabeça a esquadriñar as causas da ruina geral, e que num aparte negador da existencia das classes ia desencadeando, ha pouco, as furias de mais dum operario asanhado, Feliciano A. Pereira do seu logar, enceta a diatribe concreta, violenta, mas correcta. A multidão levanta-se e ouve-o. Todo o palco o escuta, Zé Domingues á frente. E a verrina não pára, formidavel e aplaudida: «Sr. Dr. José Domingues dos Santos, estamos fartos de discursos e de promessas; faça V. Ex.ª que sejam uma realidade os beneficios a que temos direito e todo o Algarve lhe dará então os seus votos!»—«Apoiado, apoiado» grita a multidão, em meio de fartas palmas, «Disse V. Ex.ª sr. Dr. José Domingues dos Santos, que os deportados deviam ter sido julgados, em cumprimento da Lei. E eu pergunto agora: porque é que anda á solta, ainda, o assassino de Sidonio Pais?» E o libelo prosegue, desconcertante e implacavel... Zé Domingues responde por fim, frouxamente, como um desapatado. Mas Feliciano, como uma furia, não se aplaca. O dr. Pedro Guerreiro, esparto, tenta pôr ponto final... «Barriga, barriga» apostrofa um do publico. —Então Zé Domingues indigna-se, vendo manchada mesquinamente a pureza do seu ideal. Repta o grosseiro, o incorrecto a que salte ao palco e lhe assaque concretamente as barriguiças.

Ninguem levanta a luva, é claro. (Mas oh! santa ingenuidade!—o grosso da multidão não pensa dos politicos outra coisa.) E' por entre a balburdia e as frouxas e pueris explicações do José Domingues a Feliciano, a sessão termina e a multidão debanda, sem esperar que a voz do presidente lhe ponha o classico ponto final.

A' sahida, grupos que conversam, pequenos comícios que ainda se fazem, comentarios, enquanto os automoveis buzinaem e partem com a comitiva oratoria, e, naturalmente sempre, pessoas fazem revelações acerca dos oradores ou dizem objecções que quizeram fazer-lhes e os teriam de certo embaraçado...

Não o fizeram porquê? Umaz, talvez por falta de coragem, outras porém indubitavelmente, por uma mal entendida cortezia...

Fora agora d'estas ligeiras notas, de cuja exactidão é unica notaçao aquella infiel memoria que podemos ter, dois ou tres dias depois, acerca d'uma coisa a que assistimos de longe... e de palanque;—e sem qualquer intuito de critica substancial, direi que é lamentavel que n'estes discursos de propaganda e captação politica, os oradores não mostrem um maior conhecimento da psicologia do publico a que se estão dirigindo.

# GAGOS L. DA

Para os devidos efeitos se faz publico que Albino José Gago, Manuel Pedro Gago e David dos Santos Gago, por escritura de onze de fevereiro de mil novecentos vinte seis lavrada nas notas do notario Verissimo Ribeiro Neto, da Comarca de Faro com sede na vila e concelho de São Braz de Alportel, foi constituída a sociedade por quotas de responsabilidade limitada com a firma Gagos Limitada, que se hade rejer pelos artigos seguintes:

### PRIMEIRO

Esta sociedade adopta a firma Gagos, Limitada, fica com a sua sede e o estabelecimento no sitio da Alcaria e Tezoureiro do concelho de São Braz de Alportel.

### SEGUNDO

O seu objecto é o commercio do fabrico e manufactura de corticas, compras de cortiças ambulantes em varios concelhos e quaesquer outro ramo de negocio que resolva explorar, excepto o bancario.

### TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo se contará desde hoje.

### QUARTO

O capital social é de quarenta e oito mil escudos, em tres quotas, subscritas pelos tres socios em partes eguaes, ou seja uma quota de dezesseis mil escudos por cada socio, achando-se as quotas totalmente realisadas em dinheiro.

### QUINTO

O socio que pretender vender a sua quota tem de a oferecer á sociedade e aos socios em carta registada, tendo aquella preferencia em primeiro logar, e estes em segundo logar, o direito de a adquirirem pelo valor que lhe tenha sido atribuidas no ultimo balanço aprovado.

§ Unico—Se a sociedade em primeiro logar e os socios em segundo logar declararem que não pretendem a quota, ou não responderem em carta registada dentro do prazo de trinta dias a contar da recepção do oferecimento poderia a mesma quota ser livremente cedida a estranhos.

### SEXTO

Todos os socios são administradores e gerentes os quaes a representarão em juizo e fóra dele, activa e passivamente, ficando-lhes conieridos os mais amplos poderes, podendo por isso todos uzar da firma social, que só nas operações commerciaes será empregada. Para que a sociedade fique abrangida basta que um socios assinie a firma social.

§ Unico—O cargo de administrador e gerente é sem remuneração e com dispensa de caução.

### SETIMO

Aos gerentes é expressamente prohibido o uzo da firma social em actos e contractos que não digam respeito aos negocios sociaes taes como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de ser excluido da sociedade alem de responder para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar.

### OITAVO

A cargo do socio Albino Jo-

sé Gago fica a escrita, a direcção da fabrica e manufactura das cortiças, que se obriga a trazer sempre em ordem e acessível ao exame de qualquer socios, a cargo do socio Manuel Pedro Gago, fica a compra da cortiça para a fabrica, e a cargo do socio David dos Santos Gago, fica a compra ambulante de cortiças.

§ Unico—As compras de cortiças para a fabrica e as compras ambulantes de cortiças serão feitos de harmonia com as indicações de todos os socios.

### NONO

As assembleias geraes, a serem logar, serão convocadas por meio de cartas registadas e dirigidas aos socios com a antecedencia minima de oito dias.

### DECIMO

Anualmente será dado um balanço que devera estar concluido e ser submetido á aprovação dos socios até trinta de Setembro de cada ano, excepto se os socios resolverem ser noutra epoca, o que constará de acta.

### DECIMO PRIMEIRO

Os lucros liquidos acusados pelo respectivo balanço anual, depois de deduzida a percentagem legal de cinco por cento para o fundo de reserva, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

§ Unico—Os prejuizos se os ouvér serão suportados pelos socios tambem na proporção das suas quotas.

### DECIMO SEGUNDO

No caso de falecimento de um dos socios os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, podendo o cabeça de casal ou seu representante, ou um dos herdeiros ou socio da firma representar na sociedade o falecido emquanto a quota deste estiver indivisa, sendo absolutamente defeso aos estranhos á firma poderem representar o cabeça de casal ou herdeiros.

§ Unico—Logo que a quota do socio falecido for dividida pelos herdeiros poderão estes continuar na sociedade nomeando para isso outro representante socio da firma, ou liquidar a sua quota nos termos do artigo quinto desta escritura.

### DECIMO TERCEIRO

Os socios ficam com a liberdade de poderem ser representados na sociedade por outro socio da sua escolha.

### DECIMO QUARTO

Em caso algum os socios, seus herdeiros ou representantes poderão requerer em juizo imposição de selos ou arrolamento dos haveres sociaes.

### DECIMO QUINTO

Em tudo o mais que fica omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel.

O notario 250

Verissimo Ribeiro Neto

**AUTOMOVEL** Ford vende-se em bom estado, barato, com arranço e iluminação electrica. Trata-se na praça d'automoveis. Antonio Viegas—Faro. 229

**Manteiga Coroa**  
EM PACOTES DE 250 GRAMAS  
Excelente qualidade para mesa  
KILO 18\$00  
**Tabacaria—SANTOS**  
TAVIRA

**VENDE-SE** uma fazenda no sitio da Campina, Luz de Tavira, que consta de terra de semear, com amendoeiras abundantes, oliveiras, alfarrobeiras, azinheiras, quatro milheiros de vinha boa, ainda nova, casas de moradia, ramada, palheiro, pocilgo e forno, tudo bem conservado. Quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas, morador no sitio da Palmeira, Luz de Tavira. 170

**CASA** Vende-se ou aluga-se, boa para mudança de ares, proximo do Sanatorio Carlos V. Porto, nos Almagens, em S. Braz. Tratar com Maria José Barreira. Quatro Estradas, S. Braz de Alportel 182

**AERO-MOTOR** Vende-se completamente novo, 12 metros d'altura, deposito e tubagem em muito boas condições. Para tratar, J. Archanho—Faro. 167

**AUTOMOVEL** Vende-se Cabriolet Citroen novo 3 lugares, Antonio Bentes—Faro 111

**ARRENDA-SE** uma fazenda no sitio da Palmeira, Luz de Tavira, que consta de sequeiro e regadio com todo o arvoredo, e muito, etambem vinha, casas de moradia com sete compartimentos e um armazem, cabana, palheiro, alpendre, pocilgo e forno; tudo bem situado. Quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas, morador no sitio da Palmeira, Luz de Tavira. 169

**CASA DO TOMAZINHO**, na Rua de S. Sebastião, em S. Braz, vende-se. Dirigir á proprietaria.

**MOBILIA** De casa de jantar em nogueira, estado nova. Casa de Penhores—Tavira. 153

**CARRO** pequeno de molas, e burro, vende-se. Dirigir á rua Rebelo da Silva n.º 90—Faro. 131

**BARCO** a gazolina com 12<sup>m</sup> de comprimento e 4<sup>m</sup> de largura, estado novo, com motor Kelwen de 4 cilindros, vende-se ou troca-se por barco de vela que carregue 40 a 60 toneladas. Tratar com José Domingos Martins—Tavira 185

**AÇÕES** do Banco Portuguez do Continente e Ilhas. Vendem-se 20 do valor nominal de 500\$00 cada. Tratar na rua de S. Francisco 51—Faro. 205

**COMENSAES** recebem-se, e fornecem-se almoços e jantares a quem os mandar buscar. Estrada da Circunvalação, 44—Faro. 175

**GERADOR** em estado de novo, para motor a gaz pobre, 14116 H. P., da marca «Herford», vende, a Emp.<sup>a</sup> de Conservas Nereida, Ld.<sup>a</sup>—Olhão. 142

**CAIXEIRO** Precisa-se com pratica de ferragens, drogas e outros artigos. Exigem-se referencias. Quem estiver nas condições dirija-se, indicando ordenado que de seja a F. J. Pinto & C.<sup>a</sup> Ltd.<sup>a</sup>—Faro 187

**EM FARO** Vende-se terreno para edificação com um poço, na estrada da Circunvalação d'esta cidade, que confronta do nascente com a estrada, norte com do dr. Felipe Baião, frente com a estrada da Circunvalação e sul com a rua Ferrer. Trata-se com o sr. dr. Silvestre Ortigão. 125

**CASAS** Vendem-se terras, com varandas e pateos na rua da Trindade n.º 11, Trav.<sup>a</sup> da Trindade, 19 e rua Ferrigal, 18 20. Tratar na rua Ferreira Neto n.º 18—Faro 219

**ANUNCIO** A casa mais chic de Faro passa-se com armarção e utensilios, podendo servir para qualquer ramo de negocio. Tratar na rua de St.<sup>o</sup> Antonio n.º 65—Faro. 220

**TERRENO** Vende-se na antiga estrada da Lejana por de traz do Montinho, para construção Trata Olinda do C. Catarino, R. das Alcaçarias, 23—Faro 226

**ANUNCIOS** n'esta secção têm o seguinte preço: até 5 linhas, pela primeira vez, 2\$80, cada repetição, 1\$80; por cada linha a mais \$30 na primeira vez e \$20 em cada repetição.

**PREDIO** Continua em venda o magnifico predio da R. Batista Lopes n.º 40. Recebem-se propostas na relojoaria Cyrilo Tavares em Faro. 235

**CAL** Compram-se 35 moios para enregar dentro de 90 dias. Quem a puder vender, pode dirigir oferta, indicando o preço e condições a esta redação com as iniciais J. I. D. 200

**CHAPEUS DE PALHA.** Fazem-se novos e transformam-se, assim como de sada. Travessa de Portugal n.º 9—FARO. 198

**AUTOMOVEL** Vende-se uma «Limousine» FORD, em estado de nova. Trata-se na Rua de S. Francisco, 51,—Faro. 202

**VENDE-SE** uma casa na rua Nova, n.º 8. Quem pretender dirija-se á rua Batista Lopes n.º 10 em todos os dias das 9 á 1 hora em Faro. 44

**AUTOMOVEL** NSU em bom estado, 6 logares, vende-se em conta. Tratar com Guerreiro, Pires & C.<sup>a</sup>—Faro. 210

**VENDE-SE** Um armazem com altos e baixos na R. de Montalvão; uma casa terrea na R. da Liberdade e uma outra tambem terrea na R. do Poço do Bispo; uma fazenda no sitio do «Cavaco» Pero Gil e a «Horta d'El-Rei». Quem pretender dirija-se a João Neto de Sousa—Faro. 211

**QUARTO** Precisa-se em casa de familia respeitavel. Dirigir a esta redação 217

**ESCALER** Com cinco metros e meio de comprimento muito bonito e espaçoso e em estado de novo, vende: José d'Abreu Pimenta—Lagos. Pode ser vendido tambem com motor. 218

**JORNAIS** a peso, vendem-se grandes e pequenas quantidades. Praça Alexandre Herculano, 26—Faro.

**BORDADOS** a branco, á mão e a bastidor, ensinase e encarrega-se de trabalhos no mesmo genero, n'esta cidade. Diz-se n'esta redação.

Pode V. ter um aparelho de **telefonía sem fio** se o comprar na casa Armando Casquilho & C.<sup>a</sup>, pois os seus baixos preços estão ao alcance de todos.

Hoje mesmo deve escrever pedindo preços de material e aparelhos completos a Armando Casquilho & C.<sup>a</sup>. Rua da Victoria, 73, 2.<sup>o</sup>—LISBOA 212

Agentes nas provincias para consultas e entregas imediatas.

## ARREMATACÃO

No dia 2 de Maio proximo pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, para pagamento de passivo aprovado no inventario orfanologico por obito de D. Virginia das Dores Penteado da Silva, se ha de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, o seguinte predio:

Uma casa terrea com duas divisões, na rua de Santo Antonio, desta cidade, com o n.º 117 de policia, avaliada em 6.000\$00.

As despesas da praça e a contribuição de registo, por inteiro, ficam a cargo do arrematante.

São por este citados quaesquer credores incertos. Faro, 9 de Abril de 1926.

O escrivão do 2.<sup>o</sup> of.<sup>o</sup>  
Anibal Valeriano Pinto Santos  
Veriquei 223  
O Juiz de Direito  
Luiz Horta

## POIS SIM...

Mas o FORD é o carro mais barato do mundo. Quatorze milhões de carros construidos. 158

## BILHETES DE VISITA

Na noite de sexta feira partiu para Lisboa o sr. Ataíde Ferreira.

Com pouca demora esteve em Faro o engenheiro civil sr. Manoel de Lemos Vaz de Sampaio, que já regressou a Lisboa.

Foi á capital o sr. José Th. d'Almeida Coelho.

A fim de continuarem os seus estudos seguiram para Lisboa o sr. Luiz Lopes Mateus e sua irmã m.lle. Maria Justina Mateus, filhos do sr. Luiz Mateus.

Para assistirem ao casamento de seu filho sr. dr. Alfredo Teixeira d'Azevedo, chegaram na sexta feira a Tavira o sr. dr. Mateus d'Azevedo, sua esposa e filha m.lle. Maria Luiza.

Chegou a Faro a sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina Salter, sogra do sr. Vidal Belmarço.

Com sua esposa está em Faro o sr. Jorge de Mendonça.

Chegou do norte onde foi acompanhar seu filho, o sr. Henrique Cançado.

Deixa brevemente a India, regressando a esta cidade, o professor sr. Jose Dentinho

Com sua esposa e filha regressou da capital o sr. Antonio Verissimo de Sousa.

Chegou ante-hontem de Evora o coronel sr. Pires Viegas.

Agravaram-se muito os padecimentos do sr. dr. Agostinho Lucio.

## Club Farense

Realisa-se no proximo sabado 24 uma reunião familiar n'este Club.

## Cine-Teatro

Duas noites sensacionais as de hoje e amanhã no Cine Teatro, onde o publico de Faro terá occasião de admirar a grandiosa fita em 19 partes «Iliada», poema epico maravilhosamente adaptado á cinematografia e que é uma fiel pintura da mais remota civilização grega. «Mise-en-scene», indumentaria, beleza feminina, enfim um conjunto impecavel de factores, torna esta película um verdadeiro assombro.

Hoje exibem-se 9 partes e amanhã 10.

—Na quarta feira continuação da fita «A Volta ao Mundo».

## A tourada em beneficio do Asilo de Santa Izabel

Devido aos incansaveis esforços do sr. Ignacio Calhau, está quasi concluida a praça de touros no Largo de S. Francisco, onde no proximo domingo, 25 do corrente, se realisará uma tourada cuja receita será entregue ao Asilo de Santa Izabel. Estivemos observando a construção da praça e podemos garantir a sua solidez e segurança. Ha lugares reservados para senhoras que devem ser marcados até ao dia 22.

Na quinta feira daremos nota dos artistas e amadores que tomam parte na corrida.

não lhe imprimiu a menor intenção de maguar. E sei que muita gente, num excesso de delicadeza, chama *desvio* ao roubo. Esta acepção, de forma alguma, se podia concluir do que escrevi. Referi-me ao «desvio dos fundos angariados para um monumento no sentido de construir uma escola».

Está tudo bem expresso. Usei portanto o vocabulo *desvio* na sua significação propria, com plena consciencia de que o que escrevia não feria ninguem,—como o meu amigo pode verificar abrindo o «eu Moraes, visto que ainda, e sempre no entender, estamos numa questão de dicionario».

J. D. S.

## Musica em Tavira

A Banda Municipal de Tavira toca hoje no jardim daquela cidade, das 17 ás 19 horas. O programa é o seguinte:

### 1.<sup>a</sup> parte

Tapiz Árabe Marcha Hernandez Garcia  
Lena Sinfonia B. Valente  
As duas Marias conjunto de valsas F. de Barros  
Pio Rege Fantasia  
Sinfónica Mario Ferradini

### 2.<sup>a</sup> parte

Tannhauser Opera Wagner  
A Pavana Gavota Eduardo Lecena  
Um vôo Marcha Fernandes Fão

## POR ESSE ALGARVE...

### Boltqueime

Realizou-se no dia 7 do corrente, nesta freguezia o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Nascimento Barros filha da sr.<sup>a</sup> D. Inacia das Dores Barros e do sr. Henrique aBrrros proprietarios d'aquella freguezia, com o sr. Manoel Joaquim Canelas Junior.

Serviram de madrinhas as sr.<sup>as</sup> D. Josefa Pimentão Catarino e D. Carolina Sant'Ana Castelo Branco e de padrinhos o pae do noivo sr. Manoel Joaquim Canelas e dr. Victorino Mealha.

Foi celebrante o rev. conego Dr. Delgado que no final fez uma brilhante alocução.

Tocou o orgão durante toda a cerimonia a amiga da noiva sr.<sup>a</sup> D. Liontina do Carmo Correia.

Os noivos seguiram nessa noite para Lisboa onde foram passar a lua de mel.

Na corbeile viam se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

## EDITAL

José Henrique primeiro cabo da Guarda Fiscal, adjunto da Delegação Aduaneira de Portimão.

Faço saber que no dia 26 do corrente pelas 13 horas, no armazem d'esta Casa Fiscal, se procederá á venda, em leilão, das seguintes mercadorias abandonadas: perfumarias, tecidos d'algodão, Folha de Flandres, arame de ferro, vigas de ferro preparadas para construção d'um barracão e enceirados usados. 228

Delegação Aduaneira de Portimão, 12 de Abril de 1926

O escrivão do contencioso fiscal,

José Henriques

## EDITAL

Camara Municipal de Faro

JOSÉ FRANCO PEREIRA DE MATTOS, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

FAÇO SABER que, sob proposta do Inspector do Matadouro Municipal, foi deliberado pela mesma Comissão Executiva, em sua sessão de 15 do corrente, prohibir que no referido Matadouro se abatem cabras, e bem assim que na cidade de Faro se venda a sua carne, deliberação esta que entrará em vigor a partir da data do presente edital E para constar, passou este e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade. 231 Faro, 16 de Abril de 1926

O Presidente da Comissão Executiva

Jose F. P. de Matos

**CIMENTO**  
(Sem rival) 72  
Entregas imediatas  
**Tenaz**  
Pedidos ao depositario José Guilherme dos Santos—Setubal

**JOÃO MENDES MADEIRA & FILHO L. DA**  
Rua Conselheiro Bivar, 6, 8 e 10  
FARO  
O MAIOR ARMAZEM, NO ALGARVE, DE  
**Solas e Cabedaes**  
Grande «stok» de peles finas para sapataria, mobilias, carros e capotas e todos os artigos para calçado  
As melhores marcas de motos, bicicletas e seus accessorios. Oficina de reparação e pintura  
**REPRESENTANTES PARA:**  
Anilinas da Fabrica Belga Paul Emtroupe  
Fornos Eléctricos da Companhia Portuguesa  
Carbureto de Calcio, marca LUX  
Solas, tacões e protectores, de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.  
Pede-se uma visita e consulta a esta casa

**RESTAURANT CINE TEATRO**  
FARO  
ABERTO TODO O DIA  
Serviço de Cozinha  
FORNECEM-SE ALMOÇOS E JANTARES PARA FÓRA  
ACEITAM-SE COMENSAES  
PREÇOS MODICOS  
Preços especiais para os srs. viajantes  
Chocolates da S. I. C. e Favorita  
Tabacos Nacionais e Estrangeiros  
Vinhos e Licores Estrangeiros

**Nova Agencia de Passagens e Passaportes**  
DE  
**Manuel Guerreiro Matias**  
Legalmente habilitado pelo Comissario Geral de Emigração de Lisboa.  
Despacha o mais rápido possivel para CUBA, FRANÇA, MEXICO, BRAZIL, BUENOS AIRES e toda a parte do globo, incluindo as AFRICAS, com todos os documentos legais, mesmo para menores, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhados por seus correspondentes em Lisboa, Porto ou Vigo, até dentro do proprio paquete.  
Informações gratl, a quem delas precisar, por carta ou telegrama  
Cndereço telegrafico: - FRUTALGARVE  
AGENCIA: - Rua Conselheiro Bivar 59 - FARO

**Luis de Mendonça Freitas**  
FARO  
Vende aos melhores preços:  
Folha landres I. C.—F. C. B. Y. e C. V. B. C.  
Estanho Penpoll—Chumbo Figueirôa  
Azeites finos para conservas e consumo  
(ARMAZEM EM OLHÃO)

**ARMAZEM DE FERRAGENS E FERRAMENTAS**  
Leitos—Camas para creanças—Berços—Fogões de ferro—Lavatorios de todos os sistemas—Colchoarias—Brocas cilindricas para ferro e madeira—Limas da acreditada marca nacional «cabeça de touro».  
VENDAS A RETALHO E POR ATACADO  
Agentes para o Algarve e Alentejo da importante fabrica de tapetes e escovas  
Moita e C.ª, do Porto  
Agentes em Faro para a venda de bicicletas, motos e todos os accessorios de  
Sucena e Irmão, do Porto  
**Sebastião M. Nugas Guerreiro**  
FARO—R. DE St.º ANTONIO—FARO

**VITORINO DA FONSECA DIAS**  
LÁRGO LIBANIO GOMES  
PORTIMÃO  
Lembramos a todos os algarvios que não devem comprar moveis, espelhos, tapetes, estatuetas, serviços de quarto, oleados, camas de ferro, bidés e colchoarias, folha de milho, summauma e arame, sem visitarem os nossos armazens.  
O mais completo sortido do género no Algarve e que em melhores condições vende, tomando á sua conta embalagens e fretes.

Espingardas belgas e outras  
Pistolas e revólvers  
Centro Venatorio DE Francisco Andrade  
RUA IVENS, 24  
FARO  
Todos os artigos de caça: artigos de foot-ball  
Montagem de luz. Venda de material electrico

**Cimento LIZ**  
DA  
Empreza de Cimentos de Leiria  
Cimento branco "LAFARGE" para imitação de pedra de cantaria  
AGENTE E REVENDEDOR  
EMPREZA FABRIL DO ALGARVE, L.ª  
FARO

E em ESTABELECIDOS em 1814  
Tossa, Catalunia. (Espanha)  
**J. Perkins & Son**  
Fabricantes e exportadores de rollhas  
ESTRADA DA SAUDE  
FARO—ALGARVE—PORTUGAL  
Compradores de Quadros e Rôllhas do cortiça e cortiça classificada.  
Agente em Portugal  
Antonio de Sousa Pereira

«Correio do Sul» é o jornal de maior circulação no Algarve

**TUBOS DE FERRO** **TUBOS DE AÇO**  
PARA AGUA, GAZ E VAPOR SEM COSTURA PARA CALDEIRA  
Preços sem concorrência  
**JOÃO FELIX DA SILV CAPUCHO**  
121—Rua de S. Paulo, 125—LISBOA

BELEZA **ULTIMO MODELO** CONFORTO  
**Ford**  
O carro Universal  
Nova linha de indiscutivel elegancia—Verdadeiro conforto—Carroceria de aço : : Aperfeiçoamentos tecnicos ; :  
TEM A DESPACHO NA ALFANDEGA  
OS AGENTES  
P. G. Marques & Irmão, L. da  
Rua Conselheiro Bivar, 83  
FARO  
UTILIDADE Pecam informações ECONOMIA

**Musica**  
EM VOSSAS CASAS  
RADIO—LISBOA  
Rua Serpa Pinto—7  
Lisboa  
é a unica casa em Portugal especializada em T. S. F.  
Os novos aparelhos radios-receptores são sempre os mais modernos pois são adquiridos nas Exposições de  
Paris—Londres—Bruxelas  
Fornecemos gratuitamente esquiteimas dos mais modernos circuitos  
Todo o nosso material é garantido.  
Radio-Lisboa-R. Serpa Pinto, 7-Lisboa

**MARZENARIA**  
DE  
**Antonio dos Santos Chora**  
Mobilias de Quarto, Sala de Jantar, Sala de visitas, Escritorio, Cadeiras, etc.  
Aceitam-se encomendas de quaesquer mobilias e moveis soltos, feitos segundo catálogos, nas melhores madeiras, como nogueira, castanho, etc. e madeiras estrangeiras.  
Fazem-se restaurações em casa dos freguezes.  
Deposito de venda:—22, Praça Ferreira d'Almeida, 23  
Oficina:—96 A, Rua de Santo Antonio, 96 D  
FARO

**Mosaicos**  
Ótimo acabamento  
GRANDE RESISTENCIA AO DESGASTE  
EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS  
Fabrico especial da  
EMPREZA FABRIL DO ALGARVE L.ª  
FARO